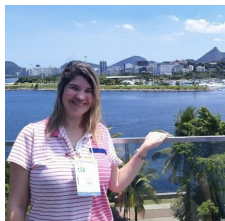


Medo do escuro: relato de experiência do estudo de um cartum com estudantes surdos



Jaqueline Nunes da Fonseca Cosendey¹

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Doutora pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. jaqueline@ines.gov.br.

Resumo

Este artigo baseia-se nas experiências com estudantes surdos jovens e adultos do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Na disciplina de Língua Portuguesa, a partir da temática da infância e seus temores, tanto do mundo real como ficcional, apresentou-se um cartum que mostra as diferenças de um mundo de inocência e de outro pautado por guerras e violência. O que se seguiu foi uma discussão sobre o medo, na qual os estudantes puderam expressar em Libras e em língua portuguesa escrita seu entendimento sobre o texto apresentado.

Palavras-chave: Leitura; Escrita; Cartum.

Abstract

This article is based on experiences with deaf students young and adult from the National Institute of Education for the Deaf. In the Portuguese Language subject, based on the theme of childhood and its fears, both in the real and fictional world, a cartoon was presented that shows the differences between a world of innocence and another ruled by wars and violence. What followed was a discussion about fear, in which students were able to express in Libras and written Portuguese their understanding of the text presented.

Keywords: Reading; Writing; Cartoon



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK:**

<https://youtu.be/SfmAPRgDM2I>



Introdução

O processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua para surdos envolve um olhar diferenciado, repleto de desafios para os corpos docente e discente. Utilizar-se de diferentes gêneros textuais nas práticas cotidianas amplia o conhecimento de mundo dos estudantes, gerando também reflexões sobre as mais diversas questões impregnadas em nosso dia a dia.

Nos primeiros meses de 2024, durante as aulas de Língua Portuguesa para

alunos jovens e adultos da educação básica do segundo segmento do ensino fundamental noturno do INES, um dos temas abordados com os estudantes foi o medo no universo infantil. O contraste entre o medo de um mundo de fantasias e o medo constituído pela violência, ilustrados em um cartum de autoria de Dalcio Machado, trouxe algumas reflexões para os estudantes.

Questões como o medo do escuro, monstros imaginários, fantasmas e o horror da guerra fizeram parte das conversas em Libras e das produções escritas dos estudantes de forma leve e crítica, em relação ao mundo atual, o que motivou a escrita deste trabalho.

1 O ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos no contexto da educação de jovens e adultos

Nas aulas de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, desafios constantes se apresentam, tanto nos âmbitos da leitura quanto da escrita. No caso específico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é preciso levar em consideração todo um contexto de vida dos estudantes.

Os alunos que compõem o quadro discente da EJA no INES são pessoas jovens, adultas e idosas, que trazem consigo histórias de vida únicas, que, por vezes, perpassam pelo contato tardio com outras pessoas surdas e com a Libras. Sendo assim, muitas vezes é justamente nesse ambiente escolar que esses estudantes encontram acolhimento e conforto no seu processo de aprendizagem.

A seleção dos textos trabalhados durante as aulas de Língua Portuguesa e a abordagem do corpo docente, portanto, devem levar em consideração esses fatores, aproximando as aulas da realidade e da vivência dos estudantes, sempre levando em consideração suas potencialidades.

Há, pois, que se considerar a vida pregressa do jovem, do adulto e do idoso surdo para que não se caia no imediatismo da rotulação, da multiplicação de estereótipos e do reforço do estigma de considerá-lo um sujeito incapaz, de menor importância, anormal ou doente (GOMES, PEREGRINO e GONÇALVES, 2023, p. 43).

O trabalho nas aulas de Língua Portuguesa, portanto, centra-se nas potencialidades, acolhendo, compreendendo e explorando as diversas experiências de vida que se apresentam diante do professor.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a no-

vas experiências (2018, p. 136).

Esse contato com os diferentes gêneros textuais parte de universos conhecidos pelos estudantes, ampliando-se e ressignificando seu conhecimento de mundo e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita.

2 Olhares sobre o medo e o medo do escuro

O medo é um estado emocional que, em algum momento da vida, em maior ou menor grau, é experimentado por todos os seres humanos – sejam medos de situações limítrofes ou mesmo aquelas que permeiam o imaginário coletivo.

Segundo Delumeau, “(...) o medo (individual) é uma emoção-choque, frequentemente precedida de surpresa, provocada pela tomada de consciência de um perigo presente e urgente que ameaça, cremos nós, nossa conservação” (1989, p. 30).

O cair da noite, para muitos, é mais um motivo de apreensão. É na noite que se escondem grandes perigos, gerando o medo de sair sozinho ou de entrar em um beco escuro e vazio. É na noite que surgem os pesadelos, que nos acordam encharcados em suor.

Segundo Tuan, “o medo do escuro é mundial, [...] Quando os adultos procuram lembrar de seus primeiros medos, esquecem os da infância, mas lembram do temor à escuridão” (2005, p. 25).

Propondo um retorno aos tempos de infância, pudemos, em conjunto, estudantes e professora, rememorar as questões relativas ao medo do escuro.

Segundo Jean Delumeau, “

fantasmas, tempestades, lobos e malefícios tinham muitas vezes a noite por cúmplice. Esta, em muitos medos de outrora, entrava como componente considerável. Era o lugar onde os inimigos do homem tramavam sua perda, no físico e no moral” (DELUMEAU, 1989, p. 138).

Assim, sob a temática do medo, mais especificamente na infância, foram trabalhados com os alunos do 7º ano do ensino fundamental textos de gêneros textuais diversos: um cartum e uma campanha publicitária. Neste trabalho, trataremos especificamente das discussões em sala de aula a partir de um cartum de autoria de Dalcio Machado, como visto na imagem 1:



Fonte: Jornal Opção.

Como podemos observar, no cartum é apresentado o contraste entre um medo comum na infância e o medo da guerra. Há diversos elementos que sugerem a diferença de vida das duas crianças, como o tipo de quarto e o aspecto colorido do primeiro quadro em comparação às tonalidades cinzentas do segundo.

Esses elementos visuais ajudam a construir a diferença entre as duas realidades das crianças retratadas nesse cartum.

Segundo Tuan, “o mundo das crianças pequenas é um frágil constructo de fatos e fantasia” (2005, p. 28). Na imagem 1, podemos perceber que o medo vivido pelo primeiro menino, assustado com potenciais monstros e/ou fantasmas embaixo da cama, entra em choque com o mundo visceral, real e assustador da guerra, um mundo que crianças jamais deveriam vivenciar.

Os medos se contrastam nas duas imagens, provocando seu público, instigando-o a uma reflexão sobre os horrores vivenciados pelas crianças em um contexto de guerra.

As atividades baseadas na leitura desse cartum se desenvolveram em três momentos com os alunos:

- 1) Discussão em Libras sobre o cartum, o contraste da realidade dos dois meninos, o medo, o medo na infância e o medo do escuro.
- 2) Atividade de compreensão e interpretação de texto em língua portuguesa escrita.
- 3) Produção de pequenas narrativas em Língua Portuguesa escrita.

Nas discussões iniciais em Libras, os estudantes se expressaram sobre a temática do medo a partir da identificação desse momento emocional em comum entre as crianças retratadas e as diferenças de contexto vivido pelas duas.

Nesse momento, a condução ocorreu com questionamentos feitos sobre o que reconheciam como diferenças entre as duas imagens, com provocações da professora para que apontassem, a partir de suas experiências de vida, os contrastes no cartum.

Segundo Kleiman, “a ativação do conhecimento prévio é, então, essencial à compreensão, pois é o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes discretas do texto num todo coerente” (1999, p. 25).

A partir das discussões realizadas em Libras desses dois quadros, iniciou-se o trabalho de compreensão e interpretação de texto. As perguntas se centraram, em consonância com o que já vínhamos discutindo em Libras, no que se observava no cartum, sem focar em temas gramaticais.

Como pontua Guiraud, “já se compreende que as grandes obras não podem ser pretextos para obscuras coleções de exemplos gramaticais ou para danças sagradas em torno do texto” (1970, p.19). Ao nosso ver, tal observação se estende aos diversos gêneros textuais abordados nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente quando tratamos do ensino de segunda língua para pessoas surdas. Isso não significa, contudo, que temas gramaticais não possam ou não devam ser estudados, mas sim que eles não devem protagonizar o estudo desses textos.

Dessa forma, os estudantes responderam em língua portuguesa escrita perguntas como: onde estariam essas crianças retratadas no cartum e por que elas estavam olhando para debaixo da cama.

As atividades de compreensão e interpretação de texto se mostraram mais um momento de reflexão sobre o cartum estudado e no qual os estudantes puderam ampliar o vocabulário em língua portuguesa.

No terceiro e último momento, teve início a atividade de produção textual. Os alunos escreveram pequenas narrativas sobre a realidade do primeiro quadrinho e depois sobre o menino do segundo quadrinho, sempre com o auxílio da professora e com base nas frases produzidas na atividade anterior.

A discussão prévia em Libras com o conjunto de alunos, bem como a atividade de compreensão/interpretação em língua portuguesa, serviu de base para um futuro processo de escrita, tornando-o mais leve e prazeroso para os alunos.

No tocante ao menino do primeiro quadro, as pequenas narrativas se centraram no medo do desconhecido, na procura de um “monstro”, “alma penada” ou um “bicho” debaixo da cama, com os estudantes se remetendo sempre aos

medos básicos infantis no cair da noite.

Como bem pontua Tuan “à medida que a criança cresce, também cresce o medo da escuridão. A escuridão produz uma sensação de isolamento e de desorientação” (2005, p. 25).

E, assim, a criança sozinha em seu quarto, conforme percebido pelos estudantes, começa a temer o desconhecido que vem com o cair da noite, certificando-se de que monstros e/ou fantasmas não estejam debaixo de sua cama.

O segundo quadro do cartum foi abordado, por parte dos alunos, explicitando a situação da guerra, “isso é real”, “soldados do outro país estão chegando”, “ele tem medo da guerra”.

Também foi observada a mão do homem por trás desses horrores, embora não haja a presença de nenhum soldado visível na imagem: “Ele tem medo, do homem. Ele tem medo da guerra”.

Segundo Tuan, “as pessoas são nossa maior fonte de segurança, mas também a causa mais comum de nosso medo. Elas podem ser indiferentes às nossas necessidades, trair nossa confiança ou procurar diligentemente nos fazer mal” (2005, p.14).

E assim acontece na guerra, como bem perceberam os estudantes ao narrar a situação do menino do segundo quadro.

Ao final da atividade, além das discussões em Libras e dos exercícios sobre o texto, tivemos um processo de escrita profícuo e mais leve, em que os alunos puderam produzir com mais confiança em língua portuguesa.

Considerações finais

O estudo do cartum de Dalcio Machado suscitou discussões sobre o medo e os diferentes contextos de vida das pessoas ao redor do mundo. As atividades propostas permitiram aos alunos se expressar em Libras e produzir pequenos textos em língua portuguesa escrita, ampliando seu vocabulário e sendo encorajados a escrever na segunda língua.

Encerramos aqui nosso breve relato de experiência sobre atividades realizadas a partir da leitura do cartum de Dalcio Machado. Esperamos ter trazido contribuições para os docentes de Língua Portuguesa na tarefa de produzir atividades para estudantes surdos.

Referências

BELÉM, Euler de França. Brasileiro ganha concurso internacional de cartum na Bélgica. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/impressao/brasileiro-ganha-concurso-inter>

nacional-de-cartum-na-belgica-61175/> Acesso em: 25 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800. São Paulo: Companhia de Bolso, 1989.

GOMES, Alessandra; PEREGRINO, Giselly; GONÇALVES, Ronaldo. Prática escolar com estudantes jovens, adultos e idosos na educação básica do INÉS. Espaço – Instituto Nacional de Educação de Surdos, n. 59 (jul/ dez 2023). Rio de Janeiro: INES, 2023.

GUIRAUD, Pierre. A estilística. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas, SP: Pontes, 1999.

TUAN, Yi-fu. Paisagens do medo. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.